

21 de maio de 2021

Internacional:

Em meio aos temores da alta na inflação e de que as conversas sobre a redução no programa de compras do Federal Reserve (Fed) estejam ganhando força, o movimento de afastamento do risco continuou nos últimos dias.

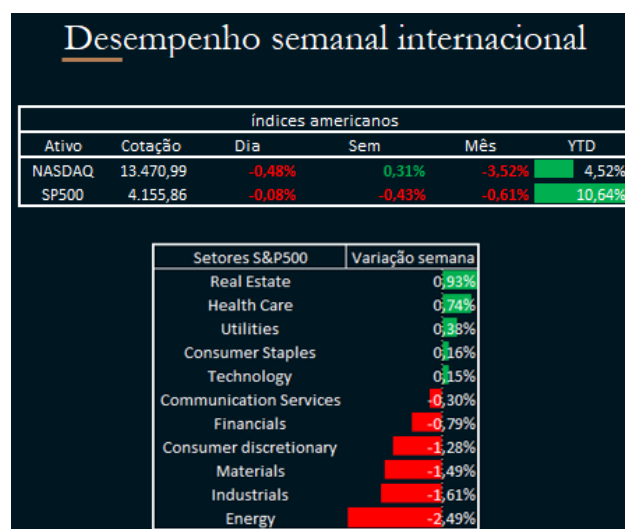
A grande discussão que está tomando conta dos mercados nas últimas semanas segue sendo o principal “driver” das decisões dos investidores ao redor do mundo. Os programas de incentivo do Banco Central americano são observados de perto, e cada dado econômico divulgado influencia na percepção do mercado, que tenta sempre antecipar as consequências das decisões de política monetária. Estas, por sua vez, tem o objetivo de direcionar a economia através da leitura dos “policy makers” sobre esses dados econômicos.

Nos últimos meses, acompanhamos uma política de forte incentivo à retomada da atividade nos Estados Unidos. O Fed segue com seus programas de compra de ativos e mantém a taxa de juro básica da economia no patamar de 0%-0,25%, além de indicar que a diminuição desses incentivos não é algo a ser discutido no curto prazo. Contudo, a medida que dados apresentam indícios de que essa retomada está acontecendo de forma mais rápida do que se esperava (a exemplo do CPI – índice de preços ao consumidor nos Estados Unidos), os players do mercado passam a avaliar a possibilidade de os incentivos serem reduzidos e isso se traduz nas taxas de juro futuras do mercado americano, influenciando também o comportamento dos outros mercados, como as bolsas.

Esta semana, os mercados repercutiram a ata da última reunião do comitê de política monetária americano (Fomc), e a forma de comunicação que foi passada, que é tão importante quanto as decisões em si. A forma que a comunicação é feita dá aos investidores um direcionamento de como devem ser as decisões subsequentes do Comitê, e portanto é analisada cada palavra do documento. Nesta última ata, segundo a leitura de alguns gestores, o Fomc revelou que está “pensando sobre pensar” em diminuir as compras de ativos, dando um tom “hawkish” (expressão usada para indicar uma postura mais austera) ao documento. Parte dos formuladores de política continua não acreditando que o aumento da inflação será algo grande ou persistente e se concentrará nos resultados econômicos reais em vez de nas projeções para orientar as políticas, contudo, o tom do comunicado esquentou as discussões sobre o tema.

Em agosto ocorrerá um dos mais importantes encontros de Bancos Centrais do mundo, no evento conhecido como Jackson Hole, onde os “policy makers” costumam apresentar direcionamentos da política. As atenções já estão voltadas para este evento e a expectativa de parte do mercado é de que pode ser anunciado o plano de redução gradual de compra de ativos.

Como resultado do aumento das “apostas” nessa possível conversa sobre redução dos programas de incentivo em consequência do aumento da inflação, o índice da bolsa de NY, S&P500, encerrou mais uma semana em queda (-0,43%), cotado a 4.155 pontos. O Nasdaq, que vinha em uma sequência de 4 semanas seguidas de queda, fechou em alta de 0,31%, cotado a 13.470 pontos.



21 de maio de 2021

Brasil:

A bolsa brasileira teve uma semana de alta volatilidade e apesar de ter encerrado o período em alta, apresentou uma rotação de capital investido entre os setores que compõem o índice Ibovespa.

Repercutindo o noticiário internacional e a queda no preço do minério (que ainda assim se mantêm em um patamar elevado), as ações do setor de mineração, puxadas pela Vale (VALE3) sofreram uma correção nesta semana e encerraram em queda, bem como as empresas do setor de siderurgia que, além da queda do minério, também viram o aumento do preço da linha de produtos de aço. A Vale encerrou o período com uma queda de 1,59%, enquanto Gerdau (GGBR4), CSN (CSNA3) e Usiminas (USIM5), apresentaram correções de 0,53%, 3,00% e 1,87%, respectivamente. Apesar das correções dos últimos dias, o setor segue sendo grande destaque do ano, com valorizações superiores a 29% em todas essas empresas.

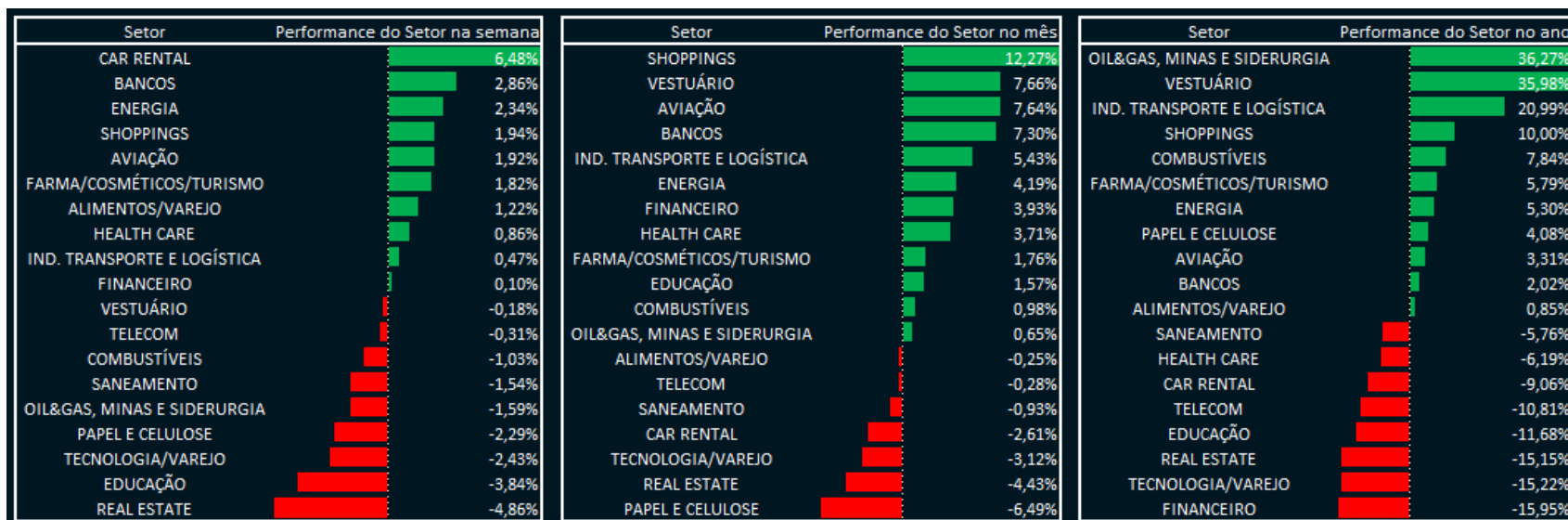
Se os setores de mineração e siderurgia encerraram em queda esta semana, os bancos por outro lado, apresentaram forte valorização e garantiram bom desempenho do Ibovespa. Entre os maiores bancos listados, tivemos os seguintes desempenhos: Banco do Brasil (BBAS3) +6,10%, Bradesco (BBDC4) +3,25%, Itaú (ITUB4) +1,45%, Santander (SANB11) +4,12% e BTG Pactual (BPAC11) +5,52%. Os 10 maiores bancos do país em termos de carteira de crédito, tiveram lucro líquido de 38,6 bilhões no primeiro trimestre (52,8% de alta em comparação ao mesmo período do ano passado). A carteira de crédito e a margem financeira também avançaram, superando as expectativas do mercado e indicando que o pior da crise pode ter passado.

Outro grande destaque da semana foi o setor elétrico que repercutiu a aprovação do texto-base da MP da privatização da Eletrobrás na Câmara dos Deputados. A proposta autoriza o governo a diluir sua participação de 60% para 45% por meio de oferta de novas ações no mercado. As ações da Cemig (CMIG4) e Eletrobrás (ELET3) subiram 7,72% e 4,62% respectivamente.

Por fim, nos últimos dias o mercado observou uma forte alta das ações da Brasil Foods (BRFS3), e uma confirmada aquisição de 24,2% do capital da empresa pela concorrente Marfrig (MRFG3). O movimento vem sendo interpretado pelo mercado como uma tentativa de fusão das gigantes do setor de proteínas. No final da semana, as ações da Marfrig acumularam uma queda de 3,34% enquanto a BRFS3 subiu 26,92%.

O Ibovespa encerrou a semana com uma valorização de 0,58%, cotado a 122.592 pontos.

O dólar americano avançou frente ao real e encerrou cotado a R\$ 5,35 (1,56%).





21 de maio de 2021

IBOVESPA						MOEDAS					
Ativo	Preço	Dia	Sem	Mês	YTD	Ativo	Preço	Dia	Sem	Mês	YTD
IBOV FUT	R\$ 122.760,00	-0,02%	0,74%	3,09%	-	DOL FUT	R\$ 5.364,00	1,45%	1,60%	-1,60%	-
IBOV SPOT	R\$ 122.592,00	-0,09%	0,58%	3,11%	3,00%	DOL SPOT	R\$ 5,35	1,44%	1,56%	-1,44%	3,19%

ALIMENTOS/ VAREJO 1,22%						HEALTH CARE 0,86%						ENERGIA 2,34%					
Ativo	Preço	Dia	Sem	Mês	YTD	Ativo	Preço	Dia	Sem	Mês	YTD	Ativo	Preço	Dia	Sem	Mês	YTD
ABEV3	R\$ 17,64	0,57%	2,68%	18,07%	13,25%	GNDI3	R\$ 84,10	1,15%	3,04%	3,84%	7,73%	CESP6	R\$ 25,20	0,80%	0,48%	-0,40%	-5,87%
BRFS3	R\$ 26,54	14,59%	26,92%	27,66%	20,42%	HAPV3	R\$ 15,12	1,41%	2,58%	4,73%	-0,75%	CMIG4	R\$ 13,12	0,46%	7,72%	10,58%	6,90%
JBSS3	R\$ 30,09	-0,50%	-2,05%	-0,10%	31,40%	ODPV3	R\$ 12,95	-0,38%	-0,14%	2,84%	-8,28%	CPL66	R\$ 6,08	-0,49%	4,29%	-2,88%	10,69%
LAME4	R\$ 18,43	-2,07%	-5,20%	-11,65%	-29,23%	QUAL3	R\$ 27,02	0,11%	0,41%	7,48%	-16,64%	ELET3	R\$ 41,68	-0,05%	4,62%	13,29%	32,26%
MRFG3	R\$ 17,95	-5,72%	-3,34%	-7,43%	25,10%	SULA11	R\$ 31,54	-1,50%	-5,11%	-3,58%	-24,34%	ELET6	R\$ 41,66	1,29%	4,52%	12,66%	31,74%
PCAR3	R\$ 35,25	0,31%	-3,32%	-9,05%	-40,02%							LIGT3	R\$ 17,29	1,17%	3,53%	-1,31%	-27,07%

VESTUÁRIO -0,18%						MEDICINA DIAGNÓSTICA 2,86%						TELECOM -0,31%					
Ativo	Preço	Dia	Sem	Mês	YTD	Ativo	Preço	Dia	Sem	Mês	YTD	Ativo	Preço	Dia	Sem	Mês	YTD
ARZZ3	R\$ 84,43	-0,33%	0,70%	11,61%	23,88%	AALR3	R\$ 11,25	-2,26%	12,73%	27,26%	1,35%	OIBR3	R\$ 1,54	-1,91%	-3,14%	-0,41%	30,00%
GUAR3	R\$ 18,70	-3,06%	-4,83%	11,44%	25,42%	FLRY3	R\$ 27,10	-1,95%	3,36%	6,07%	3,06%	TIMS3	R\$ 11,86	-0,92%	-2,95%	-2,71%	19,04%
HGTX3	R\$ 29,21	-0,78%	-0,81%	6,53%	70,77%	PARD3	R\$ 20,90	-1,18%	4,76%	11,11%	-7,23%	VIVT3	R\$ 43,99	0,48%	2,33%	2,16%	-2,58%
LREN3	R\$ 43,95	-0,18%	0,46%	8,79%	1,19%												

FARMA/COSMÉTICOS/TURISMO 1,82%						SHOPPINGS 1,94%						PAPEL E CELULOSE -2,29%					
Ativo	Preço	Dia	Sem	Mês	YTD	Ativo	Preço	Dia	Sem	Mês	YTD	Ativo	Preço	Dia	Sem	Mês	YTD
CVCB3	R\$ 23,59	-0,97%	-4,57%	-1,59%	14,63%	ALSO3	R\$ 28,57	-1,28%	4,08%	11,30%	-1,23%	KLBN11	R\$ 25,98	-0,69%	-3,42%	-6,75%	-1,85%
HYPE3	R\$ 35,88	1,38%	6,37%	3,52%	5,62%	BRML3	R\$ 10,80	-2,53%	1,41%	13,45%	9,09%	SUZB3	R\$ 64,40	1,93%	-1,15%	-6,22%	30,01%
NTCO3	R\$ 50,37	-0,89%	2,09%	3,34%	-4,06%	IGTA3	R\$ 43,21	-0,09%	3,62%	17,42%	17,22%						
RADL3	R\$ 26,76	-1,07%	3,40%	1,75%	6,97%	JHSF3	R\$ 7,35	-3,42%	2,37%	7,61%	-2,90%						

FINANCEIRO 0,10%						REAL ESTATE						OIL&GAS, MINAS E SIDERURGIA -1,59%					
Ativo	Preço	Dia	Sem	Mês	YTD	Ativo	Preço	Dia	Sem	Mês	YTD	Ativo	Preço	Dia	Sem	Mês	YTD
BBAS3	R\$ 33,06	0,18%	6,10%	11,54%	-13,33%	BRPR3	R\$ 8,95	-2,93%	0,56%	-0,22%	-7,58%	CSNA3	R\$ 45,59	-3,41%	-3,00%	-6,07%	35,07%
BBDC4	R\$ 25,70	-0,43%	3,25%	7,83%	4,58%	CYRE3	R\$ 21,99	-5,22%	-7,29%	-6,54%	-22,08%	GGBR4	R\$ 34,03	-0,79%	-0,53%	3,64%	31,37%
BBSE3	R\$ 23,58	-0,21%	0,99%	5,60%	-19,07%	EVEN3	R\$ 9,75	-5,16%	-5,06%	0,93%	-14,31%	PETRA	R\$ 26,02	0,35%	-0,99%	10,16%	-5,10%
BPAC11	R\$ 118,50	-0,68%	5,52%	9,98%	26,83%	GFS3	R\$ 4,27	-4,26%	-5,11%	-6,36%	-1,84%	USIM5	R\$ 19,92	-1,78%	-1,87%	-11,27%	37,13%
BR5R6	R\$ 13,13	-0,38%	3,79%	7,68%	-7,69%	MRVE3	R\$ 16,95	-4,67%	-2,42%	-2,31%	-8,21%	VALE3	R\$ 108,80	-2,08%	-1,59%	-0,20%	29,85%
CIEL3	R\$ 3,81	-3,05%	5,54%	11,30%	-3,88%	TCSA3	R\$ 7,80	-4,88%	-1,89%	-4,88%	-21,92%						

IND. TRANSPORTE E LOGÍSTICA 0,47%						COMBUSTÍVEIS -1,03%						SANEAMENTO -1,54%					
Ativo	Preço	Dia	Sem	Mês	YTD	Ativo	Preço	Dia	Sem	Mês	YTD	Ativo	Preço	Dia	Sem	Mês	YTD
CCRO3	R\$ 13,64	-0,29%	1,94%	13,29%	1,97%	BRDT3	R\$ 25,47	0,47%	2,25%	13,15%	38,33%	CSMG3	R\$ 17,51	0,06%	-0,51%	4,16%	9,44%
ECOR3	R\$ 12,18	-1,93%	1,25%	1,25%	-8,90%	CSAN3	R\$ 21,92	-1,97%	-1,88%	-1,50%	37,13%	SAPR11	R\$ 20,36	-1,17%	-1,88%	-3,51%	20,42%
EMBR3	R\$ 16,61	2,85%	3,88%	7,86%	87,68%	UGPA3	R\$ 19,27	-2,48%	-3,46%	-8,72%	16,94%	S BSP3	R\$ 41,31	-0,60%	2,22%	-3,44%	-6,30%
OFSA3	R\$ 37,68	1,89%	2,70%	15,41%	-0,32%												

CAR RENTAL 6,48%						TECNOLOGIA/VAREJO -2,43%					
Ativo	Preço	Dia	Sem	Mês	YTD	Ativo	Preço	Dia	Sem	Mês	YTD
MOV3	R\$ 17,70	-0,45%	8,26%	5,17%	13,75%	VVAR3	R\$ 11,79	-1,01%	-2,80%	-0,34%	-27,04%
RENT3	R\$ 62,60	0,21%	6,48%	-2,61%	-9,06%	MGLU3	R\$ 18,41	-1,76%	-3,86%	-8,09%	-26,21%
LCAM3	R\$ 26,95	2,51%	10,36%	2,20%	-7,74%	TOTS3	R\$ 30,81	-2,99%	-0,64%	-0,93%	7,59%

DÓLAR/OURO/PETRÓLEO						DI					
Ativo	Preço	Dia	Sem	Mês	YTD	Ativo	Valor	Dia	Sem	Mês	YTD
DOL FUT	R\$ 5.364,00	1,45%	1,60%	-1,60%	-	D11F22	5,00%	-0,20%	1,32%	7,07%	74,52%
DOL SPOT	R\$ 5,3527	1,44%	1,56%	-1,44%	3,19%	D11F23	6,75%	-0,44%	0,00%	6,97%	60,71%
OURO	\$1.880,30	0,24%	2,07%	6,31%	-0,93%	D11F24	7,70%	-0,77%	-0,39%	5,99%	50,98%
WTI	\$63,85	3,33%	0,23%	-1,16%	32,52%	D11F25	8,19%	-0,85%	-0,73%	5,00%	44,96%
BRENT	\$66,66	2,52%	-3,14%	0,03%	28,94%	D11F26	8,48%	-0,93%	-0,82%	4,18%	39,47%
						D11F27	8,78%	-0,68%	-0,57%	3,91%	36,55%



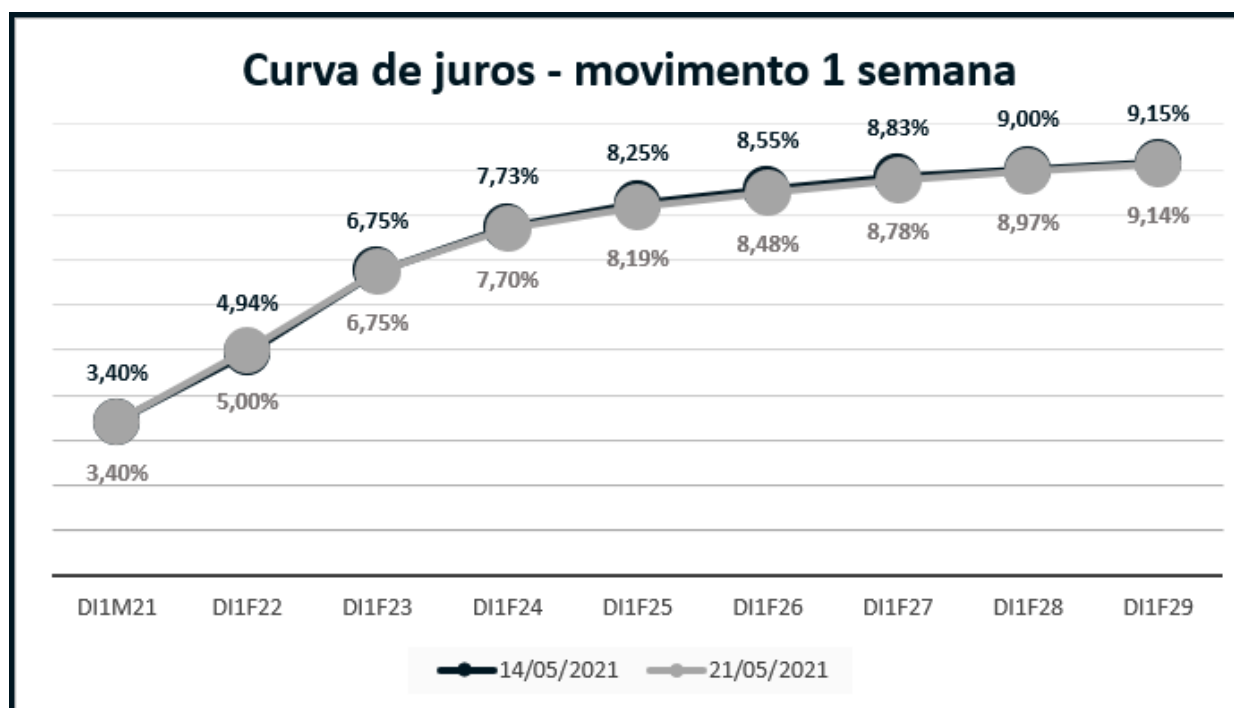
21 de maio de 2021

Juros:

A curva de juro brasileira permaneceu comportada na semana, com a queda das taxas nesta sexta-feira após o governo revisar a projeção de déficit primário para baixo.

O secretário especial da Fazenda, Bruno Funchal, revelou nesta sexta que o Ministério da Economia revisou a projeção do déficit primário para este ano de 3,5% para 2,2% do PIB. No ano passado, diante dos gastos com a pandemia, o resultado primário foi deficitário em cerca de 10% do PIB.

Como resultado da revisão, os vértices da curva de juro recuaram na sexta e encerraram a semana no mesmo patamar da semana anterior.



Data	DI1M21	DI1F22	DI1F23	DI1F24	DI1F25	DI1F26	DI1F27	DI1F28	DI1F29	
14/05/2021	3,40%	4,94%	6,75%	7,73%	8,25%	8,55%	8,83%	9,00%	9,15%	
21/05/2021	3,40%	5,00%	6,75%	7,70%	8,19%	8,48%	8,78%	8,97%	9,14%	
Diferença em BPS	-	0,07	-	0,03	-	0,06	-	0,05	-	0,01